

Centro Universitário IBMR
Relações Internacionais

A PARADIPLOMACIA CARIOCA: OS GRANDES EVENTOS DA CIDADE DO RIO
DE JANEIRO DE 2007 A 2016 COMO FORMA DE PROJEÇÃO INTERNACIONAL

IURI MAROTTI PINHEIRO

Rio de Janeiro – RJ
2023

IURI MAROTTI PINHEIRO

A PARADIPLOMACIA CARIOCA
OS GRANDES EVENTOS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO DE 2007 A 2016
COMO FORMA DE PROJEÇÃO INTERNACIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao Centro Universitário IBMR,
Instituto Brasileiro de Medicina e
Reabilitação, como parte das exigências
para a obtenção do título de Bacharel em
Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Henrique Magalhães

Rio de Janeiro - RJ
2023

AGRADECIMENTOS

A Deus em primeiro lugar, por me fornecer diariamente o dom da vida e a o entendimento de quão bem a devemos usá-la para ajudar ao próximo.

Agradeço a minha família que durante toda a minha vida apoiaram meus sonhos, minhas aventuras e sempre me incentivaram na busca pelos mais diversos conhecimentos e culturas.

A minha noiva e futura esposa, Luísa, que sempre foi apoio, suporte e sempre se mostrou extremamente parceira, provendo as condições necessárias para a melhor realização desta monografia.

Aos meus amigos, que perto ou longe, neste processo sempre estiveram presentes nas memórias e sentimentos compartilhados nos muitos momentos vividos.

Ao professor André Zuzarte que me inspirou em suas aulas sobre paradiplomacia e me apresentou este novo mundo que surge dentro das relações internacionais.

Aos colegas de faculdade que sempre foram muito solícitos e companheiros durante todos os períodos e sempre buscavam assim como eu, agregar conhecimentos e fomentar ricas discussões.

Agradeço por último alguns docentes que marcaram minha trajetória acadêmica como o Professor Leonardo Braga, Henrique Magalhães, professora Bruna Gatti, Guilherme Bystronski entre outros muitos que com sua alegria ao ensinar, me fizeram não só um bom aluno, mas um cidadão melhor.

“Rio 40°, cidade maravilha, purgatório da beleza e do caos”

Fernanda Abreu

RESUMO

O presente artigo tem como foco principal abordar os acontecimentos na cidade do Rio de Janeiro no período de 2012 a 2016 no que tange aos eventos sediados na cidade e seus desdobramentos. Este artigo não visa discorrer sobre qualquer evento ou acontecimento, mas sim sobre eventos específicos que se encaixam na categoria de “megaeventos” um tipo novo de evento que não é só apenas uma atração cultural, mas sim um movimento econômico que move a cidade transformando em um verdadeiro organismo vivo. Sendo assim, examinar o papel do governo subnacional na reconstrução da imagem positiva da cidade do Rio em âmbito global, mostrando assim a importância dos entes subnacionais e sua relevância no cenário mundial, o global acontece no local. Tendo em vista o mundo cada vez mais globalizado interligado, se faz urgente a percepção do novo papel das cidades em diversos fatores da construção de uma nação desenvolvida.

Palavras-chave: Rio de Janeiro; Paradiplomacia; Grandes Eventos

ABSTRACT

The main focus of this article is to address the events in the city of Rio de Janeiro in the period from 2012 to 2016 in terms of events based in the city and their consequences. This article does not aim to discuss any event or event, but rather specific events that fall into the category of “mega events”, a new type of event that is not just a cultural attraction, but an economic movement that moves the city and transforms it. in a real living organism. Therefore, examining the role of the subnational government in rebuilding the positive image of the city of Rio on a global scale, thus showing the importance of subnational entities and their relevance on the world stage, the global happens locally. In view of the increasingly interconnected globalized world, it is urgent to understand the new role of cities in various factors in the construction of a developed nation.

Keywords: Rio de Janeiro; Paradiplomacy; Major Events.

SUMÁRIO

Introdução	6
Paradiplomacia	9
Paradiplomacia Carioca	13
Grandes Eventos e o Rio de Janeiro	14
Conclusão	20
Bibliografia	21

INTRODUÇÃO

A cidade do Rio de Janeiro já fala por si quando é referência mundialmente em turismo e festas populares como carnaval e ano novo, porém, o Rio tem o 2º maior PIB do Brasil, atrás apenas de São Paulo, só no primeiro trimestre de 2023 a cidade já arrecadou R\$174 milhões de reais em serviços relacionados a turismo, por conta disso, se faz necessária a reflexão da cidade carioca como um forte ente subnacional que impulsiona o país e funciona como vitrine, cartão postal para o desenvolvimento da nação.

Esta pesquisa representa uma contribuição acadêmica pois baseia-se na necessidade de se aprofundar na compreensão dos princípios e mecanismos da paradiplomacia e todo seu potencial. Seu estudo também é relevante para entender melhor como a paradiplomacia funciona como mecanismo de softpower local e impulsiona o crescimento de um município com todas as suas qualidades e ajudar a mitigar as dificuldades da cidade, trazendo em vista seus pontos fortes e trabalhando internamente seus pontos fracos.

Por meio deste estudo, pretende-se compreender como as ações da cidade do Rio de Janeiro catapultaram a imagem do Brasil de forma mundial e seus desdobramentos positivos para a sociedade e a nação no geral. A crescente participação dos entes subnacionais vem ganhando força no território nacional e já traz consigo grande casos de sucesso como a criação da vacina contra a COVID-19 entre outros inúmeros resultados benéficos para as cidades, deste modo, é necessário compreender como tais cidades e principalmente o Rio de Janeiro, tem feito uso deste mecanismo de poder para projetar-se de uma forma mais responsável e cooperativa no cenário internacional.

No período de 2007 a 2016 a Cidade Maravilhosa ganhou protagonismo mundial por conta da série de grande eventos que se sucederam em seu território e como os mesmos foram bem “vendidos” para o cenário internacional, colando de vez o Rio de Janeiro no mapa dos grandes eventos globais e gerando maior confiança dos entes internacionais perante a imagem da Cidade, quem não se lembra da capa da famosa revista “The Economist” onde o Cristo Redentor, cartão postal nacional, era projetado como um foguete seguido pela seguinte legenda “Brazil Takes Off”. (The Economist,2009) Nota-se a clara e evidência da cidade brasileira como referência mundial, economicamente, politicamente entre muitos outros fatores.

De fato, o Rio de Janeiro é uma referência para todo país e seu fracasso ou sucesso está intimamente ligado a imagem do Brasil e sua projeção. Segundo Miagusko (2012) os grande eventos foram um divisor de águas nas terras cariocas, inicialmente a cidade passou por um “*vestibular olímpico*” quando sediou os jogos pan-americanos por indicação do COI (Comitê Olímpico Internacional). Segundo o autor era de fato um teste da capacidade carioca de receber e organizar grandes eventos

A vitória teve seus contornos definidos com a realização dos Jogos Pan-americanos, cuja escolha fora recomendada pelo Comitê Olímpico Internacional (COI). Estes jogos demonstraram aos delegados do COI que o Rio de Janeiro tinha as condições necessárias para realização de um evento do porte olímpico.(MIAGUSKO,2012)

A vitória citada por Miagusko no texto, se trata da coroação da cidade do Rio, quando em 2009 em Copenhague, é escolhida para sediar as olimpíadas do ano de 2016. Este momento foi considerado o ápice pois o mesmo ajudou a transformar imediatamente a imagem da cidade carioca no exterior. Temos desta maneira, um grande exemplo de esforço paradiplomático das autoridades municipais, somados a grandes esforços da câmara federal, que em 2009 aprova uma lei sobre as olimpíadas e impulsiona de vez a candidatura da cidade reforçando a projeto de inserção global do Brasil ‘

O Congresso Nacional aprovava no dia anterior o Ato Olímpico, que garantia um conjunto de prerrogativas para o Comitê Olímpico Internacional, desde a dispensa da exigência de vistos para ingresso no território nacional para estrangeiros responsáveis pela organização dos Jogos, passando pela permissão de trabalho e isenção de qualquer taxa até a garantia do “controle, fiscalização e repressão de atos ilícitos que infringissem os direitos sobre os símbolos relacionados aos Jogos de 2016 (Ibid., p.3)

Este artigo tem como fio condutor a teoria neoliberal, que trás luz a cooperação entre as nações e projeção dos países bem como os entes subnacionais, empresas e ONG's no sistema internacional. Com o avanço da teoria e o ganho de relevância no cenário mundial, veremos neste artigo que o neoliberalismo é um propulsor da paradiplomacia e um vetor de expansão das atividades de uma nação, com menor intervenção do estado e maior autonomia nas decisões, sendo assim, o presente estudo estabeleceu como tema de pesquisa sobre os impactos dos grandes eventos na cidade do Rio de Janeiro no período de 2007 a 2016 e tem por objetivo geral, analisar os impactos causados pelos grandes eventos e seus desdobramentos nas esferas nacionais e internacionais.

A PARADIPLOMACIA

A "paradiplomacia" é um termo que se refere à participação ativa dos entes subnacionais, como regiões, cidades ou entidades regionais, no âmbito da diplomacia internacional. De outra forma, é o modo em que principalmente cidades e governos regionais estabelecem relações e realizam atividades diplomáticas com outros atores internacionais, além do governo central de seu país. O termo paradiplomacia foi criado por Soldatos (1980). Os fundamentos teóricos da paradiplomacia remontam às perspectivas trans nacionalistas da década de 1970, de autores como Keohane e Nye, que reconheceram a emergência de novos atores na cena internacional desde então, seus estudos tem sido aprofundados por outros teóricos como: Ivo Duchacek, Michel Keating, Hans Michelmann entre outros.

Trata-se de um neologismo, porque "paradiplomacia" refere-se à abreviação de "diplomacia paralela" e constitui-se pela junção de duas palavras: o prefixo "para" e "diplomacia". Por conseguinte, sabe-se que a diplomacia representa um processo de diálogo e negociação entre os países, caracterizando-se como um instrumento da política externa de um Estado com base em seu interesse nacional (CERVO, 2008)

Historicamente, a diplomacia tem sido um assunto exclusivo de entes federativos, com o passar do tempo, as entidades subnacionais têm buscado maior participação nos assuntos internacionais. Isso acontece por diversas razões, como a promoção de interesses locais, a busca por oportunidades econômicas, a cooperação em questões de interesse comum ou a projeção da imagem e prestígio da região ou cidade em nível global. Neste último caso, poderíamos usar a cidade do Rio de Janeiro como um grande exemplo de paradiplomacia, por meio de grandes eventos mundiais a cidade foi projetada globalmente de forma jamais vista.

A paradiplomacia pode se manifestar de diferentes maneiras, como; Acordos de cooperação técnica, bi ou multilaterais, quando as cidades concordam em dividir informações sobre os mais diversos temas, para promover áreas como comércio, turismo, cultura, meio ambiente, educação, etc; A participação em fóruns internacionais, outro forte meio de paradiplomacia Carioca, tem se tornado cada vez mais comum não só no Rio mas no Brasil inteiro.

Nota-se aumento expressivo de representantes de cidades, em congressos internacionais dos mais variados temas que são de interesse da cidade, bem como cidades se esforçando ainda mais para receber tais eventos, mais uma vez usamos o

Rio como exemplo que já neste ano de 2022, recebeu o Fórum Global do Pacto de Milão contra a Fome¹ e em 2023, é anfitriã do Observatório Internacional da Democracia Participativa, uma rede de cidades que conta com mais de 1.000 cidades participantes e do Rio Web Summit, evento de que pela primeira vez será sediado fora da do continente Europeu.

Existem fatores que agregam valor e dão maior relevância no uso da paradiplomacia por municípios e governos estaduais, um deles são as representações consulares presentes em seu território, mais um ponto positivo para a Cidade Maravilhosa, que tem em sua extensão, uma vasta rede de consulados das mais diversas entidades internacionais, diminuindo assim a distância do Rio de Janeiro para os atores internacionais e sem custo para a cidade de ter que enviar ou estabelecer uma instalação ou estadia em outro país para costurar acordos.

É notório ressaltar que a existência da paradiplomacia de modo algum vem para substituir a tradicional diplomacia feita por Estados, não é necessário rivalizar, mas sim juntar forças para um desenvolvimento mais amplo do país e possivelmente direcionar os esforços das partes, ora, que seja de impacto nacional que seja como de costume costurado pelo Ministério das Relações Exteriores e Itamaraty, o que é de interesse maior de cada cidade que conhece sua própria peculiaridade tem capacidade para tal abordagem, que fique a cargo do ente subnacional decidir, dentro é claro das delimitações previstas em constituição.

Art. 4º. A República Federativa do Brasil rege-se nas suas relações internacionais pelos seguintes princípios: I - independência nacional; II - prevalência dos direitos humanos; III - autodeterminação dos povos; IV - não-intervenção; V - igualdade entre os Estados; VI - defesa da paz; VII - solução pacífica dos conflitos; VIII - repúdio ao terrorismo e ao racismo; IX - cooperação entre os povos para o progresso da humanidade; X - concessão de asilo político. Parágrafo único. A República Federativa do Brasil buscará a integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações”²
BRASIL, CONSTITUIÇÃO (1988).

O neoliberalismo nas ações entre países refere-se a uma abordagem política e econômica que enfatiza a redução da intervenção do Estado na economia e a promoção da liberalização econômica, abertura de mercados, e privatização. No

¹ <https://www.rio.rj.gov.br/web/relacoesinternacionais/missoes-e-eventos>

² https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=596632&filename=Legisla%20caoCitada%20PL%203963/2008#:~:text=4%C2%BA%20A%20Rep%C3%BAblica%20Federativa%20do,VII%20%2D%20solu%C3%A7%C3%A3o%20pac%C3%ADfica%20dos%20conflitos%3B

contexto das relações internacionais, o neoliberalismo influencia a maneira como os países interagem em termos comerciais, financeiros e diplomáticos. Nas relações internacionais, Robert O. Keohane, um renomado teórico das relações internacionais, contribuiu para a compreensão das dinâmicas globais sob uma perspectiva mais liberal, mas ele é frequentemente associado ao liberalismo institucional em vez do neoliberalismo puro.

O liberalismo institucional defende a importância das instituições internacionais na promoção da cooperação e na resolução de conflitos entre os Estados. Keohane aborda o neoliberalismo nas relações internacionais em diversas frentes como a Interdependência Complexa: Keohane destaca a interdependência complexa entre os Estados, argumentando que as relações internacionais não são apenas sobre poder militar, mas também sobre economia, sociedade e cultura. Essa perspectiva vai além da abordagem realista, que se concentra principalmente no poder militar, a cidade do Rio de Janeiro ganha muita força com a adaptação da interdependência complexa de Keohane para a sua atuação municipal.

As instituições internacionais também ganham força segundo o autor, ele vai ao contrário de algumas abordagens neoliberais mais radicais, Keohane valoriza as instituições internacionais. Ele argumenta que essas instituições desempenham um papel crucial na facilitação da cooperação entre os Estados, fornecendo regras, normas e procedimentos que ajudam a regular o comportamento dos atores globais.

Outro ponto que o teórico trás para a discussão que se aplica as terras cariocas, é o de cooperação por interesse próprio, ele argumenta que os Estados (ou entes subnacionais) podem cooperar mesmo quando agem por seus próprios interesses e destaca a importância de instituições sólidas que diminuem as incertezas dos acordos, no caso da cidade carioca, podemos contar com instituições históricas e respeitadas internacionalmente como a Fundação Oswaldo Cruz, o IMPA (Instituto de Matemática pura e Aplicada) e as mais diversas universidades federais.

Keohane nos traz outro ponto que se cruza com a cidade do Rio de Janeiro, quando o autor cita a Governança Global como um das frentes do neoliberalismo, a governança global no caso do Rio, se percebe desde os anos 90 quando a cidade sediava o evento Rio-Eco92, conferência das Nações Unidas que já buscava dialogar e construir soluções de maneira global para os problemas de meio ambiente. Bem como a maior parte dos teóricos neoliberais, Keohane critica o realismo, pois sempre tendem a se concentrar mais no poder militar e na sobrevivência do Estado, “Melhor

ser temido do que ser amado” (Maquiavel, 1532) e se voltarem cada vez menos a outros métodos de projeção de força.

A interdependência afeta a política mundial e o comportamento dos Estados; mas as ações governamentais também influenciam os padrões de interdependência. Ao criar ou aceitar procedimentos, regras ou instituições para certos tipos de atividade, os governos regulam e controlam as relações transnacionais e interestaduais. Referimo-nos a estes governantes acordos como regimes internacionais.” (KEOHANE e NYE, 1977, cap. 1 pp.5)

Em resumo, Robert O. Keohane contribui para a compreensão do papel das instituições internacionais na promoção da cooperação entre os Estados, representando uma perspectiva mais liberal e institucional dentro das relações internacionais. Sua abordagem destaca a complexidade das interações globais e a importância de regimes e instituições para facilitar a cooperação entre os Estados.

PARADIPLOMACIA CARIOCA

China, Angola, Japão, Espanha, Itália, Alemanha entre muitos outros organismos internacionais que tem esses países como mantenedores, são sediados no Rio. Com essa imensidão de oportunidades, o governo local ganha muito e construção de parcerias e tem maior facilidade em construir acordos bilaterais ou de interesse de cooperação técnica, como por exemplo apenas uma universidade federal sediada na cidade, a UFRJ, tem aproximadamente 395 acordos 3ativos de cooperação técnica com diversos países como França, Holanda, Portugal, Índia, Argentina, Alemanha, Espanha, Austrália entre muitos outros.

Este é só um pequeno recorte do poder da paradiplomacia e do seu potencial gigantesco de promover um verdadeiro intercâmbio cultural, social e até econômico. Outro forte exemplo da diplomacia carioca acontece no atual momento, onde a cidade foi escolhida para sediar a próxima reunião do G-20, nada mais além do que todas as maiores economias do mundo estarão reunidas na cidade do Rio de Janeiro em 2024, isso além de mover a cidade economicamente, projeta mais uma vez a nação através da imagem do rio de janeiro para o mundo,

O Rio de Janeiro na vanguarda das pautas e decisões urgentes no cenário internacional, além reuniões multilaterais com diversas nações e representações

³ <https://internacional.ufrj.br/wp-content/uploads/2023/09/Tabela-Acordos-21-09-2023.pdf>

consulares que possuem sede na cidade, já articula grandes acordos. Para termos dimensão do tamanho deste evento, serão pautados pelo Brasil, temas como aliança global contra a fome, transição energética e como já esperado a reforças das instituições internacionais, como o Fundo Monetário Internacional, Conselho de Segurança das Nações Unidas, Banco Mundial entre outros⁴.

Com os temas em pauta, o mundo inteiro estará com os olhos voltados para do o Rio de Janeiro em 2024 e aguardará ansiosamente os desdobramentos de mais esse encontro de cúpula das vinte economias mais poderosas do mundo. Ganhos em potenciais para a cidade serão com o turismo, consumo, rede hoteleira e grande movimentação de pessoas, interagindo e conhecendo mais a cultura carioca, saindo daqui convencidas de que o Brasil e o Rio são fantásticos e que todos devem conhecer a cidade maravilhosa.

OS GRANDES EVENTOS E O RIO DE JANEIRO

A cidade do Rio de Janeiro, entra na era dos “grandes eventos” bem antes do maior deles aportar em sua terra, a já conhecida mundialmente, RIO 2016. Mas primeiro precisamos entender o que de fato seriam “Mega ou Grandes Eventos” o autor Maurice Roche, trás a sua definição no livro ” Megaeventos e Modernidade Olimpíadas e Exposições no Crescimento da Cultura Global - 2000” e nos diz que:

Eventos de larga escala cultural (incluindo comerciais e esportivos) que tem uma característica dramática, apelo popular massivo e significância internacional. São tipicamente organizados por combinações variáveis de organizações internacionais não governamentais e podem ser ditos como importantes elementos nas versões ‘oficiais’ da cultura pública” (Roche, 2000, p. 1).

Já pela visão dos escritores da chamada bíblia dos grandes eventos, o livro “Gerenciando Eventos” que teve sua 4a edição lançada recentemente, a definição de um mega evento, engloba muito mais coisas. Fatos esses que agregam muito valor ao conceito de mega evento e atrai ainda mais as cidades ao redor do planeta, em especiais as que possuem fortes características culturais e grande potencial turístico, deixando apenas de ser um evento que atrai pessoas e se tornando um motor para mover a economia local.

⁴ <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-66770437>)

Megaeventos tais como as Feiras Mundiais e Exposições, a Copa do Mundo ou as Olimpíadas são eventos especialmente direcionados para o mercado de Turismo internacional e podem ser adequadamente descritos como “mega” em virtude de sua grandiosidade em termos de público, mercado-alvo, nível de envolvimento financeiro do setor público, efeitos políticos, extensão de cobertura televisiva, construção de instalações e impactos sobre o sistema econômico e social da comunidade anfitriã” (HALL, apud. ALLEN; O'TOOLE; McDONNELL; HARRIS. 2003, p. 6).

Podemos afirmar assim, baseando-se nas definições acima que: Grandes Eventos podem mudar a história das cidades que os recebem, positivamente ou negativamente, afinal, carregar consigo a mancha de ser incapaz de organizar um evento de grande porte, é similar a carregar a vergonha de não saber ou não querer receber bem as pessoas em sua casa, e nada pior para uma cidade do que ela não querer ser visitada ou ter a fama de má receptora e desorganizada.

Em terras cariocas não seria diferente, a ansiedade em mostrar para o mundo que aquela marca do Brasil de ser um país receptivo, alegre e acolhedor, era a principal característica do carioca, pensando nisso, foram investidos somente na construção da vila Pan-Americana, (que posteriormente se tornaria a Vila Olímpica Rio 2016) R\$316 Milhões, investimento esse pensado exclusivamente na imagem, conforto e primeira impressão que gerariam nos atletas de todos os países participantes, maiores embaixadores e formadores de opinião.

Como mostrado anteriormente, a cidade já havia passado por eventos considerados testes com o intuito de avaliar até onde iria a capacidade brasileira e carioca de organizar algo que movimentasse o mundo inteiro, para ilustrar melhor, este contexto, é necessário começar com o Jogos Pan-Americanos do Rio, ocorrido na Cidade Maravilhosa no longínquo ano de 2007, com o custo aproximado de U\$5 bilhões de dólares aos cofres públicos, uma parte considerável investido em segurança, talvez esse teria sido o maior medo da organização, em transformar o evento em um fiasco devida a alguma ocorrência que ganhasse as páginas policiais e tirasse o foto das esportividades e trouxesse a tona a maior mazela do Rio de Janeiro que é a violência que não tem hora e nem lugar. Em segurança foram investidos segundo o Jornal Extra,

Uma estimativa de R\$ 7 milhões em 2001, no orçamento de pré-candidatura, os gastos com o setor foram a R\$ 563 milhões: um aumento de 7.900%. Mais caro do que qualquer estádio erguido para os Jogos. Ainda segundo o jornal, a fortuna foi usada por órgãos como a Força Nacional de Segurança e a Polícia Rodoviária Federal para adquirir carros de luxo, armas sofisticadas e equipamentos eletrônicos de última geração. Os Jogos foram pacíficos. Os soldados federais invadiram o Rio e não houve incidente grave,

mas R\$ 12 milhões foram gastos com munição, e a manutenção dos policiais custou R\$ 61 milhões. ⁵ (ESPORTES,2013)

Quatro vezes mais que o investimento em equipamentos esportivos para os atletas. Como se já não bastasse o mega investimento fora dos padrões e com pouca transparência, a organização do Pan deslizou em mais um item de segurança pública, quando ao comprar 17 aeronaves e helicópteros, os mesmo chegaram após novembro de 2007, quando os jogos já haviam terminado a tempo. Em tempo, em Dezembro de 2021, foi revelada que ainda existia uma dívida no Comitê Olímpico Brasileiro, referente aos Jogos de 2007, aproximadamente R\$196 milhões⁶ de reais que se juntaram a escândalos administrativos descobertos posteriormente, mas afinal, parece que a balança pesou a favor do Rio de Janeiro e cidade seria escolhida logo em seguida para receber outro grande evento de proporções globais.

O próximo evento que esquentou os tambores da Cidade Maravilhosa, foi a até então desconhecida por muitos cariocas, Jornada Mundial de Juventude a JMJ-Rio2013 mas afinal, o que é a JMJ? Em seu site o oficial⁷ Apenas pela descrição este evento já combinaria com o arquétipo de carioca, que ama uma celebração e gosta de confraternizar e conhecer pessoas novas, só por este motivo o Rio de Janeiro já seria a cidade ideal para receber um grande evento deste porte.

A Jornada Mundial da Juventude (JMJ) é um encontro dos jovens de todo o mundo com o Papa. É, simultaneamente, uma peregrinação, uma festa da juventude, uma expressão da Igreja universal e um momento forte de evangelização do mundo juvenil. Apresenta-se como um convite a uma geração determinada em construir um mundo mais justo e solidário. Com uma identidade claramente católica, é aberta a todos, quer estejam mais próximos ou mais distantes da Igreja. (JMJ,2023)

Eram esperadas mais de 4 milhões de jovens e assim quebrou o recorde da edição de 1995 que ocorreu nas Filipinas, e foi por pouco, foram recebidas 3,7 milhões⁸ de pessoas na cidade do Rio de Janeiro nas 3 semanas que envolvem o evento. A JMJ trás consigo um grande ativo para a cidade que a recebe, os custos do evento. A jornada é majoritariamente custeada por patrocínios de grandes instituições

⁵ <https://extra.globo.com/esporte/rio-2016/olimpiadas-2016-gastos-com-seguranca-em-2007-foram-tardios-a-conta-acabou-ficando-mais-salgada-7666738.html>

⁶ https://www.espn.com.br/olimpiadas/artigo/_id/10313445/pan-do-rio-2007-deixa-legado-de-quase-r-200-milhoes-em-dividas-para-o-cob

⁷ <https://store-eu.lisboa2023.org/o-que-e-a-jmj/>

⁸ <https://veja.abril.com.br/brasil/o-milagre-da-multiplicacao-dos-fieis-igreja-viu-37-milhoes-de-pessoas-em-copacabana>

privadas, doações de pessoas físicas e recursos da Igreja. Assim, torna-se extremamente atrativo receber um evento deste porte em seu território, os custos são poucos, e o retorno é sempre recompensador.

A JMJ do Rio gerou mais de 20 mil empregos⁹ formais gerando um impacto de R\$1,8 Bilhão em território carioca. Como se não bastasse o vento soprando a favor da cidade do Rio, a mesma ainda é literalmente abençoada com a primeira visita apostólica do recém eleito, Papa Francisco, há de convir que este é um outro mega evento, dentro de uma mega evento, se os olhos do mundo já estariam atentos a cidade maravilhosa por conta da JMJ, ficaram ainda mais curiosos se tratam da primeira viagem oficial de sua Santidade.

O Rio de Janeiro quebra outro recorde na JMJ em 2013, segundo o relatório do Ministério do Turismo a época, 2 milhões¹⁰ de turistas se dirigiram ao Rio durante o evento, segundo um estudo elaborado¹¹ pela Universidade Federal do Rio de Janeiro a pedido do Ministério, o número de turistas é o maior da história para uma cidade brasileira para um evento específico.

O estudo ainda aponta que pelo menos um quarto dos turistas são estrangeiros e 72,7% deles está visitando o Brasil pela primeira vez, o tempo média de permanência do turista no Rio é de doze dias. Não há dúvidas sobre a importância da Jornada na história da cidade do Rio de Janeiro e sobre seu impacto no turismo, o crescimento do turismo gera uma série de avanços, o estudo ainda trás mais um dado que vai de encontro as palavras de Acerenza acima, a pesquisa diz que mas 93% tem intenção de retornar ao Rio, e destes 53,6% querem voltar em menos de um ano.

O crescimento do turismo gera toda uma série de efeitos sobre o meio ambiente dentro do qual se desenvolve. Precisamente, esses efeitos deram origem ao lucro dos diferentes países para o fomento de seu desenvolvimento, podendo manifestam-se tanto sobre a economia nacional, quanto, sobre a sociedade e sua cultura, ou sobre o meio ambiente natural onde tal atividade é exercida". (ACERENZA, 2002, p. 99).

⁹ <https://memoria.ebc.com.br/noticias/brasil/2013/07/custo-total-da-jornada-pode-chegar-a-r-350-milhoes-estima-o-comite#:~:text=justa%20e%20fraterna.-,Ser%C3%A3o%20gerados%20mais%20de%2020%20mil%20empregos%20diretos%20com%20a,%20doa%C3%A7%C3%B5es%20de%20pessoas%20f%C3%ADsicas%E2%80%9D>

¹⁰ <https://exame.com/economia/fluxo-turistico-da-jmj-e-recorde-historico-para-brasil/>

¹¹ <https://exame.com/economia/fluxo-turistico-da-jmj-e-recorde-historico-para-brasil/>

Um grande indicador de que o evento com todos os seus percalços e dificuldades, foi um verdadeiro sucesso e agradou aos mais diversos tipos de turistas, é a cidade aproveitando o grande evento para fidelizar o turista e trazê-lo de volta o mais breve possível, aproveitando ainda mais o potencial consumidor que o mesmo possui com a cidade. Todos os eventos citados acima são sim, grandes eventos, enormes, mas nada se compara para uma cidade do que sediar uma Olimpíada em suas terras, esse sim seria a próxima empreitada da Cidade Maravilhosa em busca de sua reafirmação no cenário internacional como uma cidade global.

Quando falamos de Olimpíadas no Rio, é necessário trazermos alguns números para ilustrar a grandiosidade deste evento. No Rio de Janeiro só de atletas representando suas nações foram 11.400 pessoas, foram confirmadas mais de 40 autoridades estrangeiras em solo carioca durante a realização do evento e registrados mais de 500 mil estrangeiros na cidade durante o período do evento¹², comparado a JMJ o número de pessoas presentes foi menor, mas apenas em números absolutos, pois em números alcançados as Olimpíadas foram transmitidas mundialmente e levaram a imagem do Rio de Janeiro para mais de 3 bilhões de pessoas ao redor do planeta, a cidade neste momento, como diz o bom carioca, não poderia vacilar.

Além dos olhares de espectadores pelo planeta, o Rio também recebeu 25mil jornalistas credenciados, para o evento, vale fazer um exercício de informação e pensar em 25 mil pessoas atentas a tudo e qualquer furo, o quão perfeito precisa ser um evento que é vigiado a risca, aguardando apenas a história acontecer, um evento que custou quase U\$39 Bilhões, de fato teria uma extrema cobertura da imprensa internacional, ainda em números, mais especificamente a prefeitura do Rio investiu aproximadamente R\$4 Bilhões de reais somente no que foi chamado de Legado ou Herança olímpica.

O legado são obras na sua maioria em infraestrutura, como a linha 4 do metrô, a rodovia trans olímpica, VLT, elevador do Joá entre outras obras¹³. A conta para a cidade é certamente mais positiva, só de arrecadação de ingressos, a cidade e o COI (Comite Olímpico Internacional) lucraram R\$1.05 Bilhão, lucro que por sinal foi o maior da história recente da entidade, na edição de 2016, chegou a U\$5,7 Bilhões¹⁴. A

¹² <https://epocanegocios.globo.com/Olimpiada/noticia/2016/08/os-jogos-olimpicos-do-rio-de-janeiro-em-numeros.html>

¹³ <https://www.politize.com.br/olimpiadas-rio-2016-polemicas/>

¹⁴ <https://www.politize.com.br/olimpiadas-rio-2016-polemicas/>

cidade do Rio também teve seu crescimento, principalmente antes dos jogos, no período de 2012 a 2016, um estudo do IPEA, mostra que o *PIB per capita* da população cresceu neste período.

Nossos resultados apontam um impacto positivo e crescente do evento em todo o período 2012-2015, tanto no nível municipal quanto no metropolitano. No primeiro caso, o PIB per capita teria sido, em média, cerca de 7,5% menor se não tivessem sido realizados os jogos. Ou seja, cresceu, aproximadamente, R\$ 3.694,76 por ano.” (Rocha, Araújo, Codes - 2018)

Com o aumento da renda dos cariocas automaticamente aumenta também o poder de consumo da população, isso tem reflexo claro quando vemos do mesmo modo na pesquisa que o desemprego caiu vertiginosamente na cidade neste período, para melhor avaliarmos a Rio 2016, vale trazeremos mais números sobre a competição, só que desta vez em sua experiência em si, números que importam e afetem diretamente a cidade do Rio.

Para ilustrar a situação, resgatamos aqui algumas evidências analisadas naquele estudo. Nos anos de aceleração das obras de preparação dos jogos, o Rio viu sua taxa de desemprego cair continuamente – de 8,1%, no primeiro trimestre de 2012, para praticamente a metade, no segundo trimestre de 2015, quando teve seu melhor resultado (4,2%)” (Rocha, Araújo, Codes, 2018).

O Ministério do Turismo fez uma pesquisa com jornalistas internacionais (repórteres, produtores, redatores etc..) sobre suas experiências na cidade, como meros turistas. Quase 70% deles estavam em viagem para o Brasil pela primeira vez, assim, teriam uma primeira impressão muito marcante da cidade, os resultados não foram tão surpreendentes, mas alguns dados trazem boas reflexões para cidades do porte do Rio e que tem o mesmo interesse em sediar mega eventos, o ponto positivo mais bem avaliado pelos entrevistados, foi a hospitalidade e alegria do povo, típico do carioca, com 41%, já o ponto negativo foi a mobilidade urbana que ganhou a medalha de ouro, com 21,4% e em segundo lugar sim, a segurança pública com 13,6%.

A sensação de segurança maior se deve muito por motivos que relatados acima, aumento no policiamento entre outros fatores, já na avaliação da infraestrutura da cidade, o campeão foram os aeroportos com 94,2% e o ultimo colocado mais uma vez foi a mobilidade urbana, onde 34,5% destacaram como a pior parte de infraestrutura da cidade, outro número que merece nossa atenção é a imagem do Brasil no exterior, anteriormente apenas 21% dos entrevistados já tinham publicado

algo sobre o Brasil, após o jogos esse número subiu para quase 45% em temas não relacionados ao esporte. Uma boa reflexão que podemos fazer também.

Sobre os temas dessas reportagens, anteriormente 28% delas eram de forma positiva relacionada a turismo, e 56% delas representavam o percentual negativo relacionada a atuação das polícias no país, após os jogos, as reportagens de cultura ganham força e representam 38% da imagem do brasil e as policias perdem força representando 38,5% das reportagens negativas relacionadas ao Brasil.

Os dados sugerem que a viagem durante os Jogos Olímpicos melhorou a imagem do Brasil em relação à violência, com inclusive 10% dos entrevistados citando a impressão de um país seguro após a viagem, essa categoria nem havia sido pontuada anteriormente. A imagem positiva de um povo alegre/hospitaleiro e com belezas naturais/culturais foi mantida entre os entrevistados após a viagem, a imagem de país violento caiu de 32% para 6%.¹⁵

Um último dado porém muito valioso, é que 90% dos jornalistas saíram da Cidade Maravilhosa, tendo certeza de que recomendaria o Brasil e o Rio para seus amigos e familiares, está sem dúvida é uma grande conquista da Rio 2016, que por meio destes números, constatar que foi um divisor de águas na cidade, pois onde se diz Brasil, se lê Rio de Janeiro, onde o nacional acontece no local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações e dados acima podemos afirmar sem dúvida que existe um Rio de Janeiro antes e depois dos grandes eventos que recebeu. Houve aumento de emprego, aumento no PIB, aumento na arrecadação e principalmente, houve uma mudança de imagem da cidade mediante ao mudo. Quando 90% das pessoas de outros países decidem voltar e recomendar a cidade para amigos e família, é um claro sinal de que a missão de tornar o Rio de Janeiro uma cidade global e moderna, foi concluída com sucesso, vejamos, se as reportagens por violência diminuem e aumentam as notas sobre turismo, cultura e hospitalidade, muda-se completamente o parâmetro internacional sobre a cidade.

Ainda hoje, muito tempo após esses grandes eventos , a cidade ainda sofre com graves problemas de mobilidade urbana e a escalada da violência oscila e

¹⁵ <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-54-03/olimp%C3%ADada-rio-2016.html>

aterroriza moradores em todo município, ninguém está imune a isso, mas é nítido notar no cidadão carioca o empoderamento comportamental, onde ele se sente mais a vontade e mais capaz de receber pessoas de dos mais diversos cantos do planeta. Podemos concluir também, que mesmo com todos os apontamentos negativos sobre a cidade, o Rio de Janeiro segue sendo a referência e a porta de entrada no Brasil, um atrativo único no mundo.

Este artigo gera uma reflexão que o Rio em si podemos por assim dizer, um softpower nacional, que sabe ser utilizado da forma correta e quando necessário pelo Governo Federal, como por exemplo para sediar a cúpula do G20 no próximo ano, sem dúvidas o país sem a cidade maravilhosa seria uma nação completamente diferente, as conclusões deste artigo trazem consigo um verdadeiro espírito carioca, onde são reconhecidos por seus cidadão as forças e fraquezas mas mesmo assim não desistem de continuar caminhando em direção ao progresso e ao futuro, esse sentimento carioca é traduzido por muitos como “Meu país Rio de Janeiro” e de fato, só o Rio é uma pequena nação, dentro da nação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACERENZA; A, M.. **Administração do turismo**: conceituação e organização. 1. ed. bauru-sp: edusc, 2002.

BBC NEWS. **Metas ambiciosas e polêmica com Putin: o que esperar da cúpula do G20 no Brasil em 2024**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-66770437>. Acesso em: 23 nov. 2023.

EBC. **Custo total da jornada pode chegar a R\$ 350 milhões, estima o Comitê Organizador**. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/noticias/brasil/2013/07/custo-total-da-jornada-pode-chegar-a-r-350-milhoes-estima-o-comite#:~:text=justa%20e%20fraterna.-,Ser%C3%A3o%20gerados%20mais%20de%2020%20mil%20empregos%20diretos%20com%20a,a%20doa%C3%A7%C3%B5es%20de%20pessoas%20f%C3%ADsic as%E2%80%9D>. Acesso em: 23 nov. 2023.

ESPN. **Pan do Rio 2007 deixa 'legado' de quase R\$ 200 milhões em dívidas para o COB**. Disponível em: https://www.espn.com.br/olimpiadas/artigo/_/id/10313445/pan-do-rio-2007-deixa-legado-de-quase-r-200-milhoes-em-dividas-para-o-cob . Acesso em: 23 nov. 2023.

ESPORTES, JORNAL EXTRA. **Olimpíadas-2016: Gastos com segurança em 2007 foram tardios e a conta acabou ficando mais salgada**. Disponível em: <https://extra.globo.com/esporte/rio-2016/olimpiadas-2016-gastos-com-seguranca-em-2007-foram-tardios-a-conta-acabou-ficando-mais-salgada-7666738.html>. Acesso em: 22 nov. 2023.

GE.GLOBO.COM. **Rio 2016 supera meta e atinge lucro de R\$ 960 mi com venda de ingressos**. Disponível em: <https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/2016/07/rio-2016-supera-meta-e-atinge-lucro-de-r-960-mi-com-venda-de-ingressos.html>. Acesso em: 23 nov. 2023.

HARRIS, Robert; MCDONNELL, Ian; ALLEN, W. O. E. J. **Organização e Gestão de Eventos**. 3. ed. SAO PAULO: Campus, 2008. p. 1-293.

INTERNACIONAL UFRJ. **Relatório de Acordos Acadêmicos Internacionais 21/09/2023**. Disponível em: <https://internacional.ufrj.br/wp-content/uploads/2023/09/Tabela-Acordos-21-09-2023.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2023.

JMJ. **O QUE É A JMJ?**. Disponível em: <https://store-eu.lisboa2023.org/o-que-e-a-jmj/>. Acesso em: 23 nov. 2023.

KEOHANE, Robert; NYE, Joseph. **Power and Interdependence** . 3. ed. USA: Pearson, 2000. p. 1-352.

MIAGUSKO, Edson. Antes da Copa, depois do Pan: O Rio de Janeiro na era dos megaeventos esportivos. **Civitas**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 1, ago./2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/civitas/a/xRpjpxWC4tpNwgpzBWtLt3M/?lang=pt#>. Acesso em: 23 nov. 2023.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Pesquisa com a Imprensa Internacional durante os Jogos Olímpicos Rio 2016**. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-54-03/olimp%C3%ADada-rio-2016.html>. Acesso em: 23 nov. 2023.

POLITIZE. **5 polêmicas das Olimpíadas do Rio 2016**. Disponível em: <https://www.politize.com.br/olimpiadas-rio-2016-polemicas/>. Acesso em: 23 nov. 2023.

REVISTA EXAME. **Fluxo turístico da JMJ é recorde histórico para Brasil**. Disponível em: <https://exame.com/economia/fluxo-turistico-da-jmj-e-recorde-historico-para-brasil/>. Acesso em: 23 nov. 2023.

ROCHA, Glauter; ELLERY, Herton; CODES, A. A. L. M. D. IMPACTOS ECONÔMICOS DOS JOGOS RIO 2016 NO MUNICÍPIO E NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO. **texto para discussão - IPEA**, BRASÍLIA, v. 1, n. 2438, p. 1-36, dez./2018. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8933/1/td_2438.pdf. Acesso em: 23 nov. 2023.

ROCHE, Maurice. **Mega-events and modernity: Olympics and expos in the growth of global culture** London. 1. ed. London: Routledge, 2000. p. 1-296.

VATICAN NEWS. **Há 9 anos, Francisco iniciava visita ao Brasil**. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2022-07/papa-francisco-aniversario-viagem-brasil.html#:~:text=J%C3%A1%20se%20passaram%20nove%20anos,Mt%2028%3A19>. Acesso em: 23 nov. 2023.

VEJA. **O milagre da multiplicação dos fiéis: Igreja viu 3,7 milhões de pessoas em Copacabana Leia mais em: <https://veja.abril.com.br/brasil/o-milagre-da-multiplicacao-dos-fieis-igreja-viu-37-milhoes-de-pessoas-em-copacabana>**. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/o-milagre-da-multiplicacao-dos-fieis-igreja-viu-37-milhoes-de-pessoas-em-copacabana>. Acesso em: 23 nov. 2023.

ÉPOCA NEGÓCIOS. **Os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro em números.**
Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Olimpiada/noticia/2016/08/os-jogos-olimpicos-do-rio-de-janeiro-em-numeros.html>. Acesso em: 23 nov. 2023.